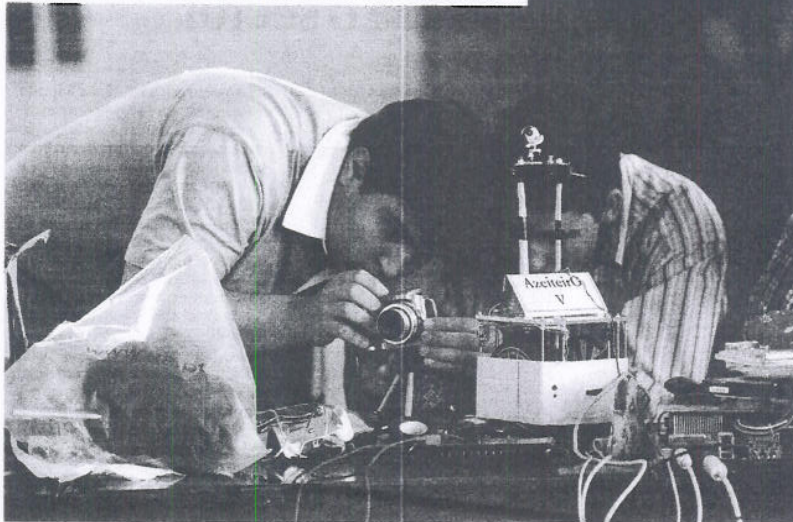


Economia

Vitorino lança CD ao vivo e prepara disco de hip-hop P2

Falta relacionamento mais intenso entre indústria e universidades

ADRIANO MIRANDA



Europa precisa de inovação e desenvolvimento na indústria

Natália Faria

Sobrevivência da indústria transformadora europeia passa pela inovação, segundo especialistas do Manufuture 2007

As universidades e as empresas têm que quebrar a "parede de vidro" que as separa para começarem a trabalhar em articulação. A mensagem tem carácter de urgência e foi deixada ontem pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, no encerramento da conferência Manufuture 2007, que reuniu, nos últimos dois dias, no Porto, dezenas de empresários e especialistas para debater os desafios da indústria transformadora europeia no contexto da competição global.

Fazendo coro com a tónica dominante nas intervenções, Mariano Gago salientou o "enorme progresso" registado nesse campo em Portugal, mas reconheceu que ainda há muito para fazer. De resto, "os resultados

não se produzem por receita médica, produzem-se com consistência e persistência de medidas", sublinhou, para acrescentar que a nova legislação sobre as universidades vai empurrar as instituições para parcerias suceptíveis de se traduzirem em inovação e desenvolvimento.

Por outro lado, Gago disse acreditar que a limitação do financiamento estatal aos centros de investigação que, na avaliação trienal em curso, sejam avaliados acima de "suficiente" promoverá a "excelência" neste sector.

Numa altura em que a Europa se confronta com uma nova ordem mundial, marcada pelo crescente poder económico de países como a Índia, a China e o Brasil, a aposta nas tecnologias de produção de energia foi apontada como uma das



"A Europa pode ser líder nas novas tecnologias de produção de energia", defendeu Castro Guerra

alavancas que permitirão à Europa manter-se à tona da água. "Seria bom que a Europa, em consequência das restrições que impõe a si própria nos domínios da energia, para fazer face à sua dependência energética, mas também por causa das alterações climáticas, pudesse ser líder nas novas tecnologias de produção de energia: nas de sequestro do carbono e também nas que conduzem a uma maior eficiência energética", sugeriu Castro Guerra, secretário de Estado da Indústria e da Inovação, no primeiro dia do congresso.

Sobre o futuro da indústria transformadora europeia o governante recusou prognósticos fatalistas. "Estas redistribuições [do poder económico] não significam que a Europa fique mais pobre, nem que reduza os seus níveis de bem-estar, mas apenas que temos que nos preparar para uma concorrência mais forte proveniente de mais partes do globo", considerou. De resto, para Castro Guerra os novos players internacionais abrem também novas oportunidades de mercado, nomeadamente para Portugal.

Preço do petróleo cai quase dez dólares em pouco mais de uma semana

O preço do barril de petróleo caiu ontem, no mercado de Nova Iorque, abaixo dos 90 dólares. A cotação do "ouro negro" perdeu quase dez dólares em pouco mais de uma semana. A quebra está ligada à possibilidade de a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) equacionarem, hoje, numa cimeira em Abu Dhabi, um aumento dos níveis de extração.

A chegada dos ministros ao país árabe onde se realiza a reunião foi acompanhada de declarações com

um sentido objectivo: de que o mercado está, actualmente, bem abastecido. Mas as delegações da Arábia Saudita e do Irão deixaram em aberto a possibilidade de um aumento dos fornecimentos por parte do cartel responsável pela extração de 40 por cento do petróleo consumido pelo mundo.

A Administração norte-americana e a Agência Internacional da Energia têm feito apelos insistentes para um aumento da produção

que estanque a escalada de preços.

A possibilidade de o preço do cruado poder influenciar uma entrada da economia norte-americana em recessão poderá pesar nas discussões em Abu Dhabi. E abrir a porta a um aumento da produção. "Já foi difícil, aos ministros da OPEP manterem-se à margem das pressões mundiais na cimeira de Riad, no passado mês de Novembro", assinalou Alejandro Barbajosa, especialista em preços de petróleo, citado pelo *El Mundo*.